


ENTRE NACIONALISMO E GLOBALIZAÇÃO: O POPULISMO DE EXTREMA DIREITA NA UNIÃO EUROPEIA BETWEEN NATIONALISM AND GLOBALIZATION: FAR RIGHT POPULISM IN THE EUROPEAN UNION

Mathilde De Souza	Université de Lille, França e-mail mathilde.desouza@univ-lille.fr	
Resumo	O populismo é uma noção que se mostra em ascendente importância entre os cientistas políticos, os sociólogos e filósofos políticos desde a segunda parte do século XX. Dado que sua definição está sob questionamento, os estudos empíricos sempre nos permitem aprender mais sobre essa noção e enriquecer sua definição. Em um mundo cada vez mais globalizado, a União Europeia poderia ser um laboratório de estudo do populismo e do seu futuro. Assim, este artigo explora a importância crescente do populismo de extrema direita nas instituições europeias para explicar as causas e as implicações deste crescimento.	
Palavras-chave	Populismo. Extrema direita. União Europeia. Globalização. Reino Unido.	
Abstract	Populism is a notion that has been of growing importance among political scientists, sociologists and philosophers since the second half of the XXth century. As its definition is always being questioned, empirical studies can allow us to learn more about this notion and to enrich its definition. In an evermore globalized world, the European Union could be a laboratory for the study of populism and its future. Thus, this article explores the growing importance of far right populism in European institutions to explain the causes and the implications of this growth.	
Keywords	Populism. Far right. European Union. Globalization. United Kingdom.	
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/	Aprovado em 28/11/2023 Publicado em 31/12/2023

INTRODUÇÃO

Depois de ter experienciado uma perda de popularidade significativa após a Segunda Guerra Mundial, o populismo de extrema direita ganhou espaço novamente no final do século XX, e vem conhecendo um notável crescimento no início do século XXI, tanto na Europa (com o presidente da Polônia Andrzej Duda ou o primeiro ministro da Hungria Viktor Orbán) nas Américas (com as eleições à presidência respectivamente dos Estados Unidos e do Brasil, de Donald Trump e Jair Bolsonaro), e ainda em outras partes do mundo, como a Ásia, com a ascensão de Recep Tayyip Erdogan na Turquia e Vladimir Putin na Rússia.

Além disso, em função do modo de escrutínio dos países, a influência que o populismo de extrema direita tem na política real de cada país pode ser mais ou menos forte. Na Alemanha, por exemplo, um modo de escrutínio proporcional parecido às eleições dos membros do Bundestag dá mais poder aos partidos menores e/ou radicais. No entanto, outros modos de escrutínio impedem tais partidos de chegar a ter um poder concreto. Por exemplo, no modo de escrutínio do “*first-past-the-post*” no Reino Unido, é o candidato que ganha a maioria dos votos na sua área (*constituency*) que é eleito no parlamento de Westminster. Assim, muito poucos políticos radicais conseguem chegar ao poder, como o mostra a fig. 2. No Bundestag, o partido populista de extrema direita AfD (*Alternative für Deutschland*) tem um pouco mais de 10% dos assentos. Porém, no Reino Unido, o partido populista de extrema direita UKIP ganhou apenas 1 assento em 2015 enquanto representava mais de 10% do voto popular.

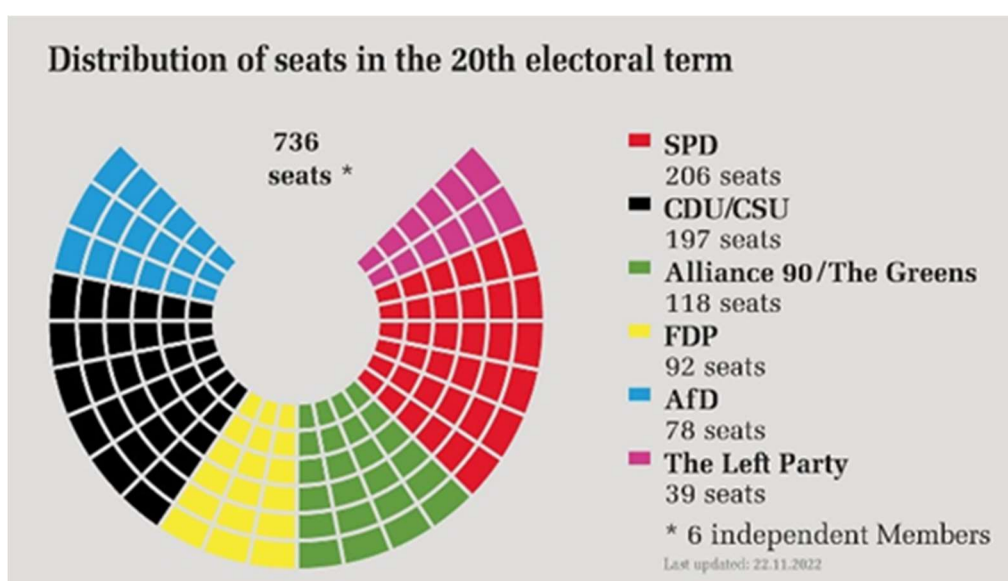
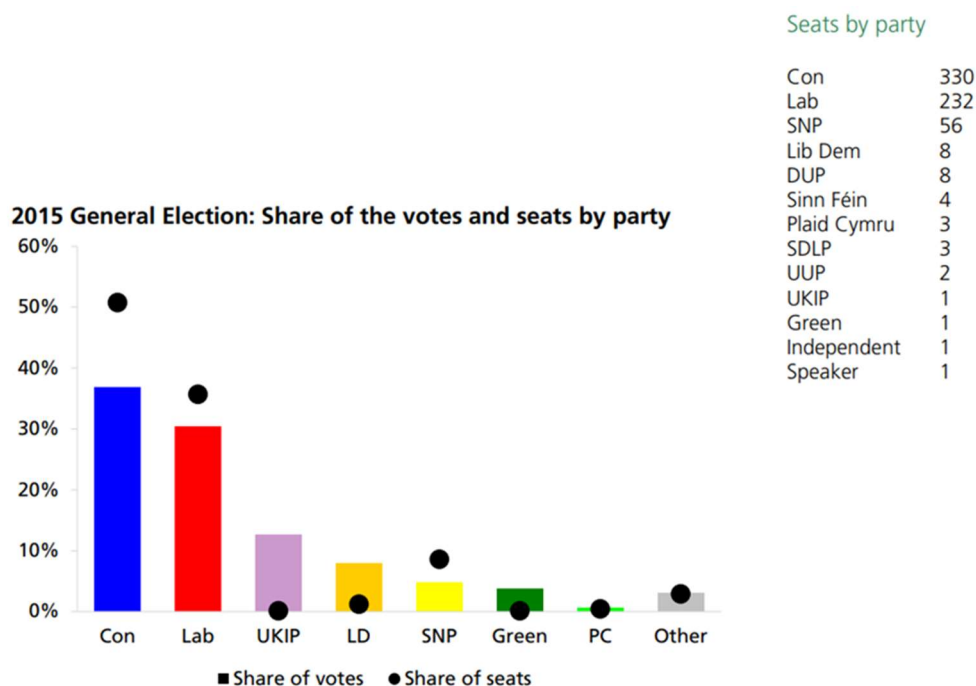


Fig. 1 Constituição do Bundestag (Parlamento na Alemanha)¹Fig. 2 Constituição do Parlamento de Westminster (Reino Unido) em 2015²

Assim, o poder político efetivo dos partidos de extrema direita é somente a ponta do iceberg. De fato, em relação ao apoio popular, é incontestável que o populismo, e mais especificamente o populismo de extrema direita, tem ganhado significativo apoio no mundo e mais particularmente na Europa, nosso objeto de estudo. Esses partidos militam pelo nacionalismo, pela defesa de sua concepção de cultura, e pelo fechamento mais ou menos forte das fronteiras. Num mundo cada vez mais globalizado, o que isso significa, e quais são as implicações da ascensão do populismo de extrema direita?

DEFINIR O POPULISMO DE EXTREMA DIREITA

Uma definição minimalista

Não é fácil dar uma definição minimalista do populismo. Por isso, é preciso voltar às suas origens. De fato, o populismo era um movimento de contestação que nasceu concomitantemente em vários países como os Estados Unidos, a França, a Rússia, e outros

¹ GERMAN BUNDESTAG. Disponível em <https://www.bundestag.de/en/parliament/plenary/distributionofseats> Acesso em 19 jul. 2023.

² REINO UNIDO. House of Commons Library. **General Election 2015: Briefing Paper**. London, 28 July 2015.

países da América Latina no século XIX³. Nos Estados Unidos, esse movimento de contestação aconteceu em plena revolução industrial. O *People's Party*, um partido populista que queria defender os interesses dos fazendeiros contra os grupos industriais nascentes, ganhou 8.5% do voto popular nas eleições presidenciais de 1892.⁴ Na Rússia esses movimentos se tornaram violentos e conduziram ao assassinato do Czar Alexandre II em 1881. Depois de ter encontrado sucesso tanto nos Estados Unidos quanto na França ou na Rússia, voltaram a ser marginalizados. Porém, ficaram conhecidos por serem movimentos políticos de contestação contra os “vencedores” da revolução industrial (as empresas de caminho-de-ferro e de tecnologia, os bancos etc.) por um povo que se sentia ignorado numa configuração geopolítica que Guy Hermet chama de “Globalização inominada” (HERMET, 2018).⁵

A noção de populismo começou a ressurgir no mundo acadêmico nos anos 1950. Em 1967, pesquisadores se reuniram para definir o populismo durante uma conferência na London School of Economics, que se chamava “To define Populism”⁶.

Esta conferência reuniu pesquisadores de várias disciplinas, incluindo sociólogos, historiadores, linguistas, cientistas políticos, economistas, filósofos, entre outros. Pela primeira vez, enfatizou-se a importância de achar uma definição global e transversal de populismo. Porém, por reunir pesquisadores de horizontes tão diferentes, várias definições foram propostas: o relatório desta conferência⁷ aponta que cada um dos participantes trouxe a sua própria definição do populismo, tornando-se numa definição complexa e múltipla, com vários aspectos a serem investigados. O filósofo Isaiah Berlin concluiu que procurar uma definição essencialista do populismo seria contraprodutivo, porque a essência do populismo, assim como a essência platônica, não existe. Para ele, é muito importante pensar o populismo como um evento político maleável, ou seja: todos os populismos têm traços comuns, mas todos também são um pouco diferentes um do outro, em função do contexto no qual se inscrevem:

³ HERMET, Guy. Constants and Mutations of Populism. *Critique*. ed. Paris: Éditions de Minuit, v. 1-2, n°. 776-777. pp. 62-74, 2012. Tradução: Cadenza Academic Translation.

⁴ PRESIDENTIAL ELECTION OF 1892. Disponível em: <<https://guides.loc.gov/presidential-election-1892>> Acesso em 25 jul. 2023.

⁵ Em francês no artigo: *mondialisation innommée*. HERMET, Guy. *Narodniki, boulangisme, People's Party : trois populismes fondateurs du XIXe siècle. Le retour des populismes*. 2018. ed. Paris: La Découverte/État du monde. pp. 23-20, 2018.

⁶ Tradução: *Para definir o populismo*. BERLIN, Isaiah. et al. *To Define Populism. Government and Opposition*. ed. New York: Cambridge University Press, v. 3, n°. 2. pp. 137-79, 01 abr. 1968.

⁷ Ibid.

“Acho que todos nós provavelmente concordamos que uma única fórmula para abranger todos os populismos em todos os lugares não será muito útil. Quanto mais abrangente for a fórmula, menos descritiva será. Quanto mais rica em descrições for a fórmula, mais ela excluirá. [...] Não devemos sofrer de um complexo de Cinderela, o que significa o seguinte: existe um sapato - a palavra "populismo" - para o qual em algum lugar deve existir um pé. Há todos os tipos de pés nos quais ele quase se encaixa [...] (BERLIN, 2013. 6)⁸”.

O que Berlin chama de “sapato da Cinderela”, o filósofo Wittgenstein chama de “semelhança familiar” e Cas Mudde mais simplesmente de “protótipo”. Segundo Isaiah Berlin, é inútil procurar por um protótipo de populismo. Para entendê-lo, o foco deve ser dado a todos os aspectos do populismo. Porém, para poder estudá-lo no nosso caso, não podemos nos focar em cada tipo de populismo diferente. Precisamos achar uma definição de populismo, se não completa, que seja ao menos satisfatória e adaptada ao assunto.

Os trabalhos do Cas Mudde se focam no desenvolvimento de uma definição clara e minimalista. Ele resume o populismo a uma “*ideologia que considera a sociedade como sendo dividida entre dois grupos antagonistas e homogêneos: ‘o povo puro’ versus ‘a elite corrompida’*” (MUDDE, 2004)⁹ Esses dois grupos, por serem homogêneos e antagonistas, não podem se entender e conviver. No caso do People’s Party do final do século XIX nos Estados Unidos, opunha-se um grupo homogêneo e bem definido (os fazendeiros) às elites (os industriais e o governo que apoiava-os). Os populismos mais recentes seguem o mesmo esquema. O brasileiro Jair Bolsonaro, por exemplo, se opôs à elite política (mais especificamente de esquerda) que, muitas vezes, chamou de corrompida e perigosa, denunciando uma atitude que vai contra os interesses do povo¹⁰. Este o também é entendido

⁸ original: *I think we are all probably agreed that a single formula to cover all populisms everywhere will not be very helpful. The more embracing the formula, the less descriptive. The more richly descriptive the formula, the more it will exclude. [...] [W]e must not suffer from a Cinderella complex, by which I mean the following: that there exists a shoe - the word ‘populism’ - for which somewhere there must exist a foot. There are all kinds of feet which it nearly fits [...].* Tradução própria. BERLIN, Isaiah. **To Define Populism**. ed. Oxford: The Isaiah Berlin Literary Trust, 2013.

⁹ MUDDE, Cas. *The Populist Zeitgeist. Government and Opposition*. ed. New York: Cambridge University Press, v. 39, n.º. 4, pp 541-563, 28 mar. 2004.

¹⁰ Como confirma-se o pronunciamento que fez o 1º novembro 2022, depois da sua derrota nas eleições presidenciais : “mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população. Como invasão de propriedade, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir.” BBC BRASIL. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63464255>> Acesso 25 Jul. 2023.

como um grupo homogêneo, ou seja, exclusivo. Ele é considerado como puro e capaz de “bom senso”, ou seja, capaz de tomar decisões políticas justas para ele. Durante a crise do Covid-19, Jair Bolsonaro se orgulhou de tomar decisões seguindo o “bom senso” do grupo que ele considera como ser o “povo puro” em vez de tomar decisões baseadas nas recomendações dos cientistas e de uma parte importante da classe política¹¹. O fato dele (e de outros populistas) usarem o Twitter e outras mídias sociais diariamente para fazer campanhas políticas ou interagir com o povo, são um exemplo do peso que eles dão às opiniões dos seus apoiadores.

Na sua conta Twitter oficial, Bolsonaro publica regularmente Tweets mostrando-o no meio de uma multidão, falando com pessoas do povo e com crianças, abraçando e rindo com estas pessoas, com o objetivo, obviamente, de se mostrar como um (senão o único político representante do povo. Ele também critica alegremente o saldo dos seus oponentes políticos. O seu feed Twitter, é uma representação típica da oposição do “povo puro”, com o qual o Bolsonaro gosta de ser associado, à “elite política”, contra a qual Bolsonaro se posiciona. Assim, a definição de populismo de Cas Mudde nos permite identificar o populismo claramente, seja qual for o seu contexto. Ainda que mudem a definição de elites e de povo.

O cientista político Benjamin Moffitt apresenta outros elementos que, segundo ele, também poderiam definir o populismo.¹² Ele explica que a causa da sua ascensão pode ser sistematizada. Assim, ele sugere que o populismo se desenvolve melhor quando o povo se sente ameaçado, ou seja, em períodos de crise. Segundo ele, é esse sentimento que justifica a exclusão de um grupo (percebido como a ameaça) pelo outro (que precisa se proteger). Esta narrativa de exclusão de um grupo pelo outro, associada à promoção de um sentimento de ameaça, até pode levar a situações extremas.

Vladimir Putin, por exemplo, criou uma narrativa na qual o povo russo, visto como puro e homogêneo, é ameaçado tanto pelo povo ucraniano como pela comunidade internacional. É essa narrativa alimentada por Vladimir Putin que permite a justificação pela Rússia de uma guerra vista como civilisacionista:

¹¹ Para saber mais sobre a influência de Bolsonaro durante a crise do Covid-19 no Brasil, referem-se a : BATISTA PEREIRA, Frederico, NUNES, Felipe. Presidential Influence and Public Opinion During Crises: The Case of Covid-19 in Brazil. *International Journal of Public Opinion Research*. ed. Oxford: Oxford University Press, v. 34, n°. 2. pp. 1-10, jun./ago. 2022.

¹² MOFFITT, B. *The Global Rise of Populism*. ed. Redwood City, CA: Stanford University Press, 2016.

A guerra na Ucrânia se tornou uma crise existencial para a Rússia. Sua liderança sênior parece agora estar falando em termos apocalípticos sobre o risco da própria sobrevivência da Rússia e estar em uma missão messiânica da qual a Ucrânia é apenas parte do cenário. [...] A situação atual não é mais sobre quais partes do território ucraniano a Rússia está disposta a ceder, mas uma reimaginação fundamental da identidade nacional russa. (RUSI, 2022)¹³

Finalmente, porque as elites apresentam-se como sendo mais politicamente corretas e consensuais, Benjamin Moffitt argumenta que os populistas usam uma maneira de falar politicamente incorreta para se aproximar do povo.



Fig. 3 Uma definição do populismo (MOFFITT, 2016).¹⁴

À esta base minimalista, algumas definições do populismo incluem outros elementos complementares. Por exemplo, o cientista político Pascal Perrineau também menciona a adesão a um líder carismático que se apresenta como representante do povo, a rejeição do cosmopolitismo, e a rejeição da economia liberal (por não proteger o povo). (PERRINEAU, 2021)¹⁵. Porém, esta definição é mais fechada e “[q]uanto mais rica em descrições for a fórmula, mais ela excluirá.” (BERLIN, 1968)¹⁶ Por exemplo, a ditadura militar no Brasil, não foi representada por um líder carismático mas por um grupo que se apresentava como o representante dos interesses do povo.

¹³ Original: *The Ukraine war has become an existential crisis for Russia. Its senior leadership now appears to be talking in apocalyptic terms about the risk of Russia's very survival, and to be on a messianic mission of which Ukraine is only part of the picture. [...] The current situation is no longer about which parts of Ukrainian territory Russia is willing to cede, but a fundamental reimagining of Russian national identity.* Tradução própria. HOW RUSSIA'S NARRATIVES ON UKRAINE REFLECT ITS EXISTENTIAL CRISIS. Disponível em <<https://rusi.org/explore-our-research/publications/commentary/how-russias-narratives-ukraine-reflect-its-existential-crisis>> Acesso em 25 Jul 2023.

¹⁴ MOFFITT, B. *The Global Rise of Populism*. ed. Redwood City, CA: Stanford University Press, 2016.

¹⁵ PERRINEAU, Pascal. *Le Populisme*. ed. Paris: Que sais-je ? PUF, 2021.

¹⁶ Original: *The more richly descriptive the formula, the more it will exclude.* Tradução própria. Fonte: BERLIN, Isaiah. et al. *To Define Populism. Government and Opposition*. ed. New York: Cambridge University Press, v. 3, n°. 2. pp. 137-79, 01 abr. 1968.

Assim, vamos nos focar nas definições minimalistas do populismo de Mudde e Moffitt, que permitem estudar o fenômeno empiricamente mais facilmente.

Os vínculos entre o populismo e a extrema direita.

O populismo é uma noção política larga, e não pode designar um conceito político inteiro sozinho, ou seja, um ator político não pode se definir ou ser definido apenas como populista. Alguns pesquisadores como Cas Mudde e Rovira Kaltwasser¹⁷, percebem o populismo como uma ideologia “fina”, ou seja, uma ideologia que se agrega à uma outra ideologia considerada como “espessa” (o socialismo ou o liberalismo por exemplo). Segundo Benjamin Moffitt, o fato de perceber o populismo como uma ideologia não é satisfatório porque, primeiramente, é muito difícil diferenciar a ideologia espessa da ideologia fina. Além disso, ele argumenta que falar do populismo somente como uma ideologia, seria reduzir esta noção. Segundo ele, o populismo é muito mais complexo: também é um discurso (Hawkins¹⁸) e uma estratégia (Weyland¹⁹). Baseando-se nos trabalhos de outros pesquisadores, entre eles o sociólogo Dick Pels, ele concluiu que o populismo é um estilo político. Dick Pels escreveu : *“Estilo” refere-se a um conjunto heterogêneo de formas de falar, agir, olhar, exibir e manipular as coisas, que se fundem em um todo simbólico que imediatamente funde matéria e maneira, mensagem e argumento e ritual de embalagem.*” (PELS, 2003)²⁰

Além disso, por fazer parte da embalagem de um movimento político, o populismo é o que atrai os seguidores e os eleitores. Assim, essa noção tem toda a sua importância na política, porque permite a um partido ou um ator político promover a sua ideologia.

Para concluir, a definição do populismo que vai ser usada neste artigo será a seguinte:

¹⁷ KALTWASSER, Cristóbal R., MUDDE, Cas. **Populism: A Very Short Introduction**. ed. Oxford: Oxford University Press, 2017.

¹⁸ MOFFITT, B. **The Global Rise of Populism**. ed. Redwood City, CA: Stanford University Press, 2016. apud HAWKINS, Kirk A. 2009. “Is Chávez Populist? Measuring Populist Discourse in Comparative Perspective.” **Comparative Political studies**. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, v. 42, n°. 8. pp. 1040-67, ago. 2009.

¹⁹ MOFFITT, B. **The Global Rise of Populism**. ed. Redwood City, CA: Stanford University Press, 2016. apud WEYLAND, Kurt. 2001. “Clarifying a Contested Concept: Populism in the Study of Latin American Politics”. **Comparative Politics**. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, v. 34, n°. 1. pp. 1-22, out. 2001.

²⁰ PELS, Dick. **Aesthetic Representation and Political Style: Re-balancing Identity and Difference in Media Democracy**. In: CORNER, John; PELS, Dick (eds.). **Media and the Restyling of Politics: Consumerism, Celebrity and Cynicism**. ed. London: SAGE, 2003.

Um estilo político ligado a uma ideologia da qual não depende, que visa representar um povo puro, virtuoso e homogêneo, simbolicamente chamado "nós", e opor-se a um "eles" definido como uma elite tecnocrática, burocrática e maléfica em relação ao povo. Esta oposição dos dois grupos se reflete no discurso e no desempenho de partidos e grupos políticos, movimentos, bem como de indivíduos populistas.

O populismo pode combinar com todas as ideologias políticas. Porém, por opor dois grupos homogêneos e antagonistas, ele combina melhor com ideologias radicais (de esquerda ou de direita).

Já em 1967, Isaiah Berlin constatava que o populismo combinava particularmente bem com o nacionalismo e alertava sobre o perigo da sua combinação com uma ideologia nacionalista e xenofóbica: *“Esse é um assunto perigoso, mas inevitável, ou seja, a relação do nacionalismo com o populismo. O professor Venturi disse que o nacionalismo corrompe o populismo. Sem dúvida, isso acontece.”* (BERLIN, 2013)²¹

Mais recentemente, Cas Mudde deu um foco particular nas noções de nacionalismo e de nativismo no seu livro seminal sobre os partidos de extrema direita na Europa²².

De fato, numa época de multiplicação e de reforçamento intensos dos vínculos internacionais, alavancada pela multiplicação e o imediatismo dos meios de comunicação e de transporte, dá-se uma revolução cultural global, que Inglehart e Norris chamam de “silenciosa”. Assim, segundo eles, os momentos de eleições são momentos de voto de oposição a esta revolução, que chamam de “contragolpe cultural”²³.

Os movimentos populistas e nacionalistas capitalizam este sentimento para se desenvolver e promover um fechamento mais ou menos simbólico das fronteiras com a intenção de proteger culturalmente o povo que pretendem representar.

Dentro do espaço onde as fronteiras estão abertas, o desenvolvimento dessas ideologias é ainda mais preocupante na medida em que um fechamento delas poderia ameaçar o futuro desta instituição.

²¹ Original: *This is a dangerous but unavoidable subject, namely, the relationship of nationalism to populism. Professor Venturi said that nationalism corrupts populism. No doubt it does.* Tradução própria. BERLIN, Isaiah. **To Define Populism.** ed. Oxford: The Isaiah Berlin Literary Trust, 2013.

²² MUDDE, Cas. **Populist Radical Right Parties in Europe.** ed. New York: Cambridge University Press, 2007.

²³ INGLEHART, Ronald and NORRIS, Pippa. **Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism.** New York: Cambridge University Press, 2019.

OS POPULISMOS DE EXTREMA DIREITA NA UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia : um lugar de compartilhamento de ideias políticas

A União Europeia viu a sua gênese em uma união comercial, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), que foi fundada em 1951 por 6 países : a Alemanha do oeste, o Benelux²⁴, a Itália e a França. O seu objetivo era promover a cooperação econômica entre países europeus para evitar conflitos e coordenar a produção e o comércio do carvão e do aço para ajudar no processo de reconstrução após a Segunda Guerra Mundial.

Essa união se expandiu em 1957, tornando-se a Comunidade Econômica Europeia (CEE), criando um mercado comum que ia além do carvão, do ferro e do aço. Pouco a pouco, essa união começou a se expandir territorialmente, chegando hoje a 27 países membros. Também foi além das considerações comerciais: em 1985 foi assinado o Tratado de Schengen, cujo objetivo era uma abolição gradual dos controles nas fronteiras dos cinco países assinantes nessa época. Em 1992, o Tratado de Maastricht fundou a União Europeia. Foi uma guinada forte para essa união que inclui desde então órgãos políticos e jurídicos, reconhecendo pela mesma ocasião todos os partidos dos países membros:

De acordo com o Tratado, a União assenta em três pilares: as Comunidades Europeias (primeiro pilar) e duas áreas de cooperação adicionais (segundo e terceiro pilares): Política Externa e de Segurança Comum (PESC) e Justiça e Assuntos Internos (JAI).

[...] Os poderes legislativo e de controle do PE [Parlamento Europeu] reforçam-se com a introdução do processo de codecisão e com o alargamento do processo de cooperação.²⁵

Hoje em dia, por ser uma união completa que não ultrapassa a soberania dos seus membros, a União Europeia é considerada por alguns como um “OVNI político”²⁶. Ou seja, não é uma nação, mas também não é uma união simplesmente baseada em intercâmbio comercial, por ter um funcionamento legislativo comum aos estados membros.

Assim, dentro do Parlamento Europeu, convivem eurodeputados (os membros do parlamento) que pertencem a partidos de todos os países membros e de todo o espectro político. Os partidos com ideologia parecida se reúnem em grupos parlamentares. Hoje, são 7 grupos

²⁴ Contração da Bélgica, dos Países Baixos (Nederland) e do Luxemburgo

²⁵ TRATADO DA UNIÃO EUROPEIA. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/in-the-past/the-parliament-and-the-treaties/maastricht-treaty>> Acesso em 22 jul. 2023.

²⁶ QUERMONNE, Jean-Louis. *Le système politique de l'Union européenne: des communautés économiques à l'Union politique*. ed. Paris: Montchrestien/Clefs - politique, 2005 (5a ed.).

que convivem no parlamento. Assim, a União Europeia é uma estrutura particularmente relevante para estudar e entender quais tipos de relações os partidos mantêm entre eles, e quais são suas opiniões sobre a UE.

O fato dos deputados serem eleitos proporcionalmente (cf fig. 5) permite entender melhor o voto popular em cada país. De fato, as eleições europeias são muitas vezes vistas como uma ocasião pelos eleitores dos partidos eurocéticos (ou seja, de extrema direita) de se exprimir pelo viés de um voto de protesto:

Uma baixa taxa de participação nas eleições europeias promove mecanicamente os partidos dissidentes, cujo eleitorado tende a se mobilizar mais; eles terão, então, um número maior de representantes do que seu peso político real lhes permitiria sonhar em ter. A super-representação desses partidos no Parlamento Europeu é ainda mais forte porque é o voto proporcional que é aplicado nas eleições europeias.²⁷

Assim, é comum para os partidos eurocéticos ter uma representatividade mais importante no Parlamento Europeu do que nos órgãos legislativos dos seus países de origem. No Reino Unido, por exemplo, como já vimos na introdução, os partidos populistas de extrema direita eram sub-representados em relação ao apoio popular. Porém, no Parlamento Europeu, eles tiveram uma representatividade maior, com mais deputados.

De maneira mais geral, os grupos de direita e de extrema direita, representados em azul escuro, estão crescendo desde 1999. Hoje (em 2023), representam 16.64% dos deputados, com 8.58% sendo do grupo populista de extrema direita, Identidade e Democracia²⁸.

²⁷ Original: *A low turn out rate in the European elections mechanically promotes the dissenter parties, whose electorate tends to mobilise more; they will then have a higher number of representatives than their real political weight would in fact allow them to dream of having. The over-representation of these parties within the European Parliament is all the stronger since it is the proportional vote that is applied in the European elections.* Tradução própria. IMPORTANCE OF STRATEGIC VOTING. Disponível em <<https://elections-europeennes.robert-schuman.eu/en/importance-of-strategic-voting/>>. Acesso em; 27 Jul. 2023.

²⁸ PARCOURIR L'HÉMICYCLE. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/meps/fr/search/chamber>>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

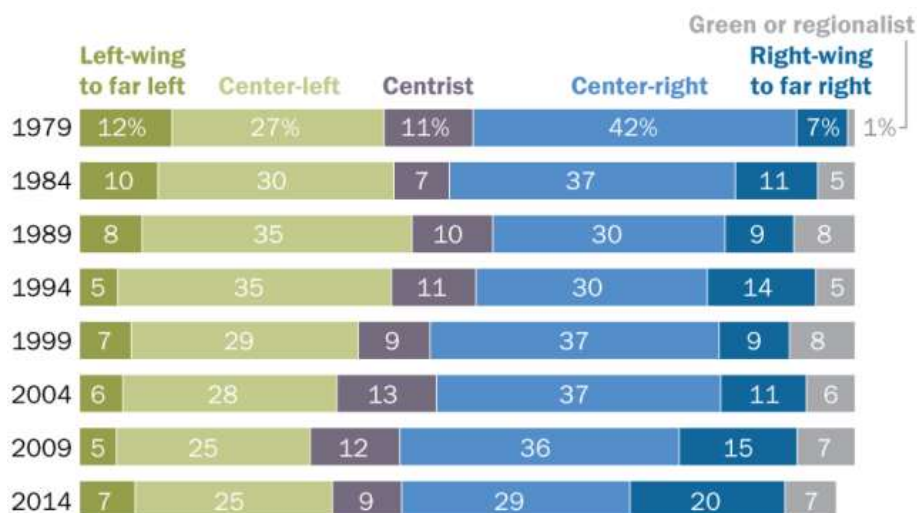


Fig. 4 Porcentagem dos membros do Parlamento Europeu que pertencem a partidos ou grupos políticos. Fonte: Pew Research²⁹

Esse grupo foi criado em 2019 e reúne vários partidos populistas e eurocéticos de países diferentes, principalmente a Lega Italia, o Reagrupamento Nacional (França) e a Alternative für Deutschland (Alemanha)³⁰. O objetivo deles é empurrar a União Europeia a dar um foco maior aos interesses das nações individuais, e dar mais soberania a estas nações. Na declaração dos estatutos do grupo, a palavra “populismo” e suas derivações não estão mencionadas. Porém, na prática, usam uma retórica de oposição do povo contra as elites. A bandeira no seu site, por exemplo, é uma ataque às instituições europeias, que são percebidas como um vilão que impede o “povo puro” de prosperar, justificando assim uma rejeição do aprofundamento da integração europeia:

→ SIGN THE PETITION: Stop the unfair rise in energy prices due to EU policies!

Fig. 5 lê-se: “assina a petição : deter o aumento injusto dos preços da energia devido às políticas da UE!”³¹

Nos estatutos, eles também apontam a identidade romano-grega dos países da União Europeia, e a sua herança cristã. Ainda assim o grupo não se reivindica como populista, cria uma narrativa subjetiva do que constitui um povo puro e de maneira subjacente, se opõe a tudo que poderia, segundo ele, impedir essa identidade de se desenvolver e prosperar. Ele usa

²⁹ EUROSKEPTICS ARE A BIGGER PRESENCE IN THE EUROPEAN PARLIAMENT THAN IN THE PAST. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/short-reads/2019/05/22/euroskeptics-are-a-bigger-presence-in-the-european-parliament-than-in-past/>> Acesso 27 Jul. 2023.

³⁰ IDENTITÉ ET DÉMOCRATIE. Disponível em: <<https://fr.idgroup.eu/>>. Acesso 27 Jul. 2023.

³¹ Ibid.

esse argumento para justificar a sua rejeição do alargamento da União Europeia, mais particularmente com países como a Turquia.³²

Portanto, eles reivindicam uma integração limitada e uma cooperação somente entre nações de pensamento similar. Assim, entendem a globalização de uma maneira exclusiva (e redutora). Isso entra em conflito com a própria natureza da União Europeia.

Os populistas de extrema direita na União Europeia

Pelo fato dos membros deste grupo parlamentar quererem defender os interesses do seu “povo” acima de tudo, tensões surgiram em instituições supranacionais como a União Europeia, especialmente em períodos de crise. Em 2015, por exemplo, a União Europeia conheceu um período chamado de “crise da imigração”. Ainda que o uso desta expressão possa ser contestado, o pico migratório foi bem real:

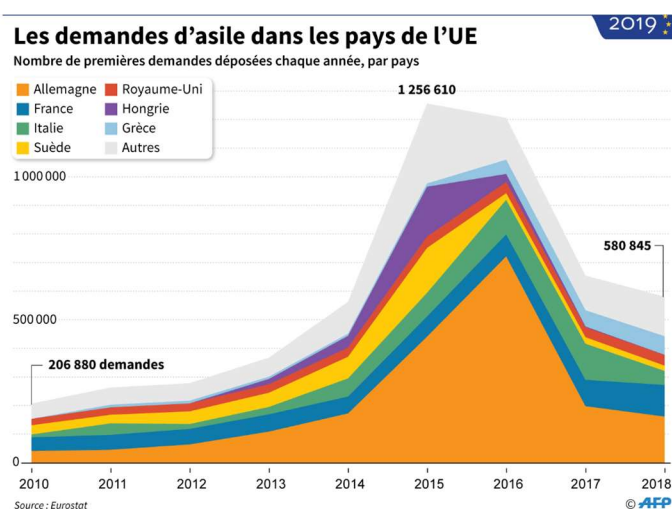


Fig. 6 requerente de asilo nos países da União Europeia³³

Enquanto a Alemanha e a França decidiram acolher os refugiados (com o famoso “*Wir schaffen das*”³⁴ de Angela Merkel em relação à integração dos refugiados), os partidos de extrema direita posicionaram-se de modo menos otimista. Esta crise foi uma alavanca de crescimento para muitos partidos de extrema direita na Europa, incluindo a Frente Nacional (FN) na França, o Partido da Liberdade (FPÖ) na Áustria e a Lega de Matteo Salvini na Itália.

³² IDENTITY AND DEMOCRACY. Statutes of the Identity and Democracy (ID) Group in the European Parliament. Disponível em:

<https://assets.nationbuilder.com/idgroup/pages/54/attachments/original/1673443377/NEW_ID_Statutes_EN_11.2022.pdf?1673443377>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

³³ L'EUROPE ET LES MIGRATIONS. Disponível em: <<https://ednh.news/fr/leurope-et-les-migrations-des-chiffres-pour-comprendre/>>. Acesso 27 Jul. 2023.

³⁴ Vamos conseguir

(DEMESMAY; MARTENS, 2015)³⁵. No seu discurso no congresso do FN em 2015, Marine Le Pen criticou a política da Europa em relação a imigração e criticou mais particularmente a Alemanha, com o risco de criar tensões com um país parceiro da França:

A imigração é um problema fundamental. [...] A imigração não é uma oportunidade, é um fardo. [...] Sem dúvida, a Alemanha está pensando em sua demografia moribunda e, sem dúvida, ainda está tentando reduzir os salários e continuar a recrutar escravos por meio da imigração em massa. (LE PEN, 37'29)³⁶

Na mesma ótica, o governo húngaro, liderado pelo primeiro-ministro populista de extrema direita Viktor Orbán, passou uma lei em 2018 que criminalizava entre outros o auxílio aos imigrantes ilegais na Hungria³⁷.

O caso do não entendimento entre os partidos eurocéticos e a União Europeia, atingiu seu auge quando o partido nacionalista britânico “UKIP” (United Kingdom Independence Party - Partido da Independência do Reino Unido), que ganhou 3 deputados no grupo “Europa das nações e das liberdades” em 2015 (o ancestral de Identidade e Democracia), empurrou o eleitorado britânico ao voto pelo Brexit.

O UKIP foi um partido político britânico que surgiu com o objetivo de retirar o Reino Unido da União Europeia. O partido era liderado por Nigel Farage, um dos principais defensores do Brexit. Para ele, o grupo do “povo puro” se opunha à União Europeia. A foto abaixo mostra que durante a campanha para sair da União Europeia, a UE era vista como o órgão que impedia o povo de gozar das riquezas que eles mesmos produziam, através do estado providência.

³⁵ IVALDI, Gilles. Le Front National et la “ crise migratoire ” de 2015. In: DEMESMAY, Claire; MARTENS, Stephan. **La France, l'Allemagne et l'Europe face aux migrations, défi majeur du XXIe siècle**. Pessac: Presses Universitaires de Bordeaux/Perspectives Européennes, 2023.

³⁶ Original: L'immigration est un problème fondamental. (...) L'immigration n'est pas une chance, c'est un fardeau. [...] Sans doute l'Allemagne pense-t-elle à sa démographie moribonde, et sans doute cherche-t-elle encore à baisser les salaires et à continuer à recruter des esclaves via une immigration massive. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MgVTqzxhr_I>. Acesso 27 Jul. 2023.

³⁷ Essa lei criminaliza : “Associações de proteção aos direitos humanos trabalhando com advogados, criando e distribuindo folhetos e informando os solicitantes de asilo sobre seus direitos, incluindo a possibilidade de contestar as decisões e leis húngaras perante órgãos europeus e internacionais.” Tradução própria. Original: “Les associations de protection des droits de l'homme qui travaillent avec des avocats, qui créent et distribuent des brochures et qui informent les demandeurs d'asile de leurs droits, y compris de la possibilité de contester les décisions et les lois hongroises devant les instances européennes et internationales” (KOPPER et al., 2019, p. 117), KOPPER, Ákos et al. Logiques d'(in)sécurité en Hongrie. Gouverner par le droit et par l'exclusion dans un régime illibéral. **Cultures et Conflits**. Paris: L'Harmattan, v. 113, n°. 2. pp. 99-123, abr./jun. 2019.



Fig. 7 Uma propaganda pela “Leave Campaign”, a campanha feita pelos nacionalistas para sair da União Europeia. Lê-se: “ mandamos 350 milhões de libras por semana à UE. Ao invés disso, vamos financiar a NHS (programa de saúde nacional parecido ao SUS). Vamos retomar o controle. ” ³⁸

Assim, UKIP denunciava uma perda de soberania. A ameaça do povo era vista tanto como vertical (ou seja, das elites nacionais e na União Europeia) quanto horizontal (dos imigrantes ou as pessoas cujos ancestrais próximos migraram). Assim, o Nigel Farage também identificava a imigração como uma ameaça ao povo. Segundo ele, o sentimento de perda da soberania vem tanto da ameaça da perda da cultura tradicional do país acolhedor, como de um suposto perigo de perder a qualidade de vida por causa de um desequilíbrio da população (que pode levar ao desemprego, ao desequilíbrio do sistema de saúde, da educação etc.), tudo isso supostamente causado pela imigração³⁹.

Em 2015, no meio da “crise migratoria”, o partido UKIP cresceu de maneira fulgurante nas eleições gerais (legislativas). O referendo do Brexit de 2016, confirmou a vontade do povo britânico de fechar as suas fronteiras a imigração. O fato do UKIP perder mais votos nas eleições gerais de 2017 do que tinha ganhado em 2015 (fig. 9 e 10) confirma o fenômeno de um “*flash party*”, ou seja, um partido que conheceu uma ascensão fulgurante com um objetivo preciso (aqui, o fechamento das fronteiras). Uma vez que essa promessa fora cumprida, o UKIP decresceu novamente.

³⁸ Fonte da imagem: BBC NEWS. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-42698981>>. Acesso em 27 jul. 2023.

³⁹ Um argumento defendido por apoiadores do grupo populista de extrema direita “English Defence League” em PILKINGTON, Hilary. *Loud and Proud: Passion and Politics in the English Defence League*. Manchester: Manchester University Press, 2016.

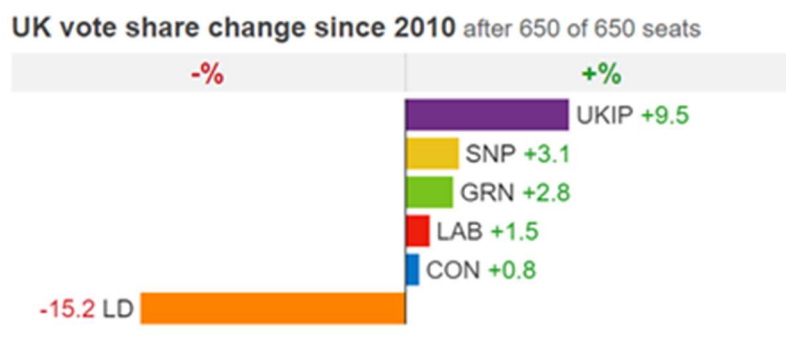


Fig. 8 Resultados das eleições legislativas de 2015 no Reino Unido, comparativamente com os resultados de 2010⁴⁰

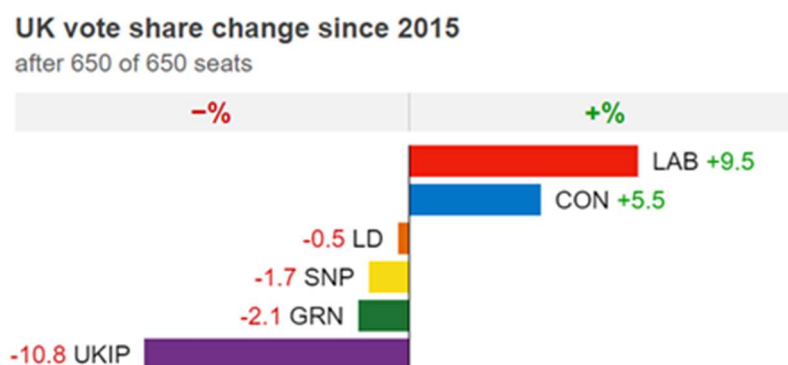


Fig. 9 Resultados das eleições legislativas de 2017 no Reino Unido, comparativamente com os resultados de 2015⁴¹

Os infográficos abaixo confirmam que o voto no UKIP foi vinculado ao voto para sair da União Europeia: a segunda maior razão para sair da União Europeia, segundo os votantes, foi retomar o controle sobre a imigração e as suas fronteiras. A primeira razão evocada para sair da UE foi a questão da soberania: ou seja, para que todas as decisões fossem tomadas no Reino Unido. Assim, pode-se afirmar que o voto do Brexit foi alavancado com argumentos nacionalistas e xenofóbicos, que correspondem bem à extrema direita e mais particularmente às opiniões do UKIP.

⁴⁰ RESULTS OF THE 2015 GENERAL ELECTION. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/election/2015/results>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

⁴¹ RESULTS OF THE 2017 GENERAL ELECTION. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/election/2017/results>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

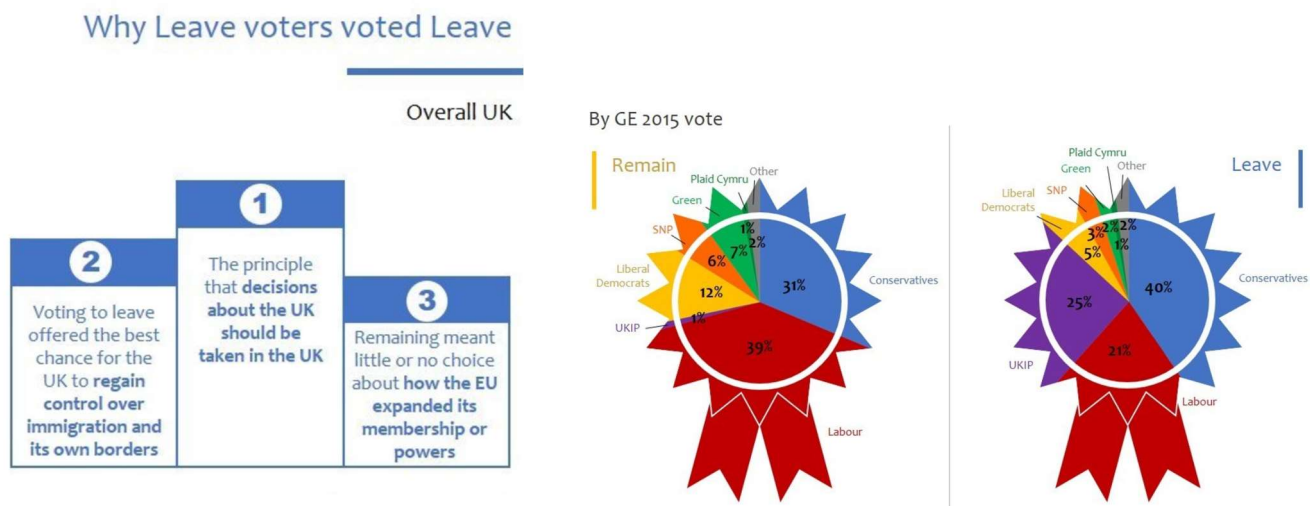


Fig 10. comportamento eleitoral em relação ao Brexit. ⁴²

Finalmente, depois do referendo pelo Brexit, todos os votos ganhos pelo UKIP voltaram-se para partidos maiores e menos radicais. Isso também confirma que os populismos (de extrema direita) surgem e se nutrem das crises ou de sentimentos de crise. Quando a crise acaba, eles costumam voltar a serem marginalizados.

Essa teoria também é defendida pelo grupo político de extrema direita “English Defence League”. No seu livro “Loud and Proud”, a pesquisadora Hilary Pilkington acompanhou por dois anos membros desse grupo. Nas entrevistas, eles explicam que têm o sentimento que o governo dá mais suporte aos refugiados e aos imigrantes do que aos “britânicos de verdade”, ou seja, eles se sentem como cidadãos de segunda classe, e esperam que a extrema direita possa ser a solução a essa “crise”. Assim, eles vêem o fechamento das fronteiras como a solução para dar uma preferência ao “povo puro”⁴³.

⁴² HOW THE UNITED KINGDOM VOTED ON THURSDAY AND WHY. Disponível em: <<https://lordashcrofthpolls.com/2016/06/how-the-united-kingdom-voted-and-why/>>. Acesso 27 Jul. 2023.

⁴³ PILKINGTON, Hilary. *Loud and Proud: Passion and Politics in the English Defence League*. Manchester: Manchester University Press, 2016.

CONCLUSÃO

Os populismos de extrema direita na União Europeia vêm crescendo por causa de um sentimento de crise cuja razão é o medo de perder a soberania e a cultura nacional. O grande culpado em relação a isso é a globalização que abre as fronteiras tanto físicas como simbólicas (culturais) dos países.

Porém, as instituições supranacionais que criam o sentimento de crise também impulsionam estes partidos populistas de extrema direita. Foi em grande parte em reação à “crise migratória” de 2015 que estes partidos conseguiram ganhar tanta importância, tanto nos seus próprios contextos nacionais como nas instituições legislativas da União Europeia, onde eles acharam uma plataforma para criticar as decisões europeias e defender os seus países contra as instituições supranacionais. Ou seja, eles utilizam as instituições para contestar ainda melhor contra as mesmas, ou até destruí-las. Paradoxalmente, são uma ferramenta construída para desafiar instituições sem as quais não teriam razão de existir.

O Brexit, as eleições de Donald Trump nos Estados Unidos ou de Jair Bolsonaro no Brasil, pareciam ser surpresas aos olhos das mídias. Porém, se o mundo continuar a se homogeneizar, a se globalizar, podemos esperar que os movimentos reacionários e nacionalistas não desaparecerão; ao contrário, se os partidos mais moderados não levarem em conta suas reivindicações, que são as reivindicações de uma parte do povo⁴⁴, esses grupos se fortalecerão.

Em um mundo em que muitos veículos de mídia, pesquisadores e políticos moderados, colocam uma barreira sanitária ao redor destes partidos radicais, é importante, por outro lado, deixar um espaço de debate para todos os partidos nas instituições democráticas, evitando os esquemas de vitimização midiática que se desenvolvem em um mundo superconectado, e também para demonstrar que as instituições democráticas podem solucionar as crises.

A questão então, não é saber qual será o futuro da extrema direita em um mundo mais democrático e globalizado, mas qual será o futuro da globalização e da democracia em um mundo com mais extrema direita.

⁴⁴ Para mais informações sobre a integração das reivindicações dos partidos populistas à política moderada na democracia, referem-se a : CANOVAN, Margaret. Trust the People! Populism and the Two Faces of Democracy. *Political Studies*. Thousand Oaks, CA: SAGE, v. 46, n°. 1. pp. 2-16, mar. 1999.

METODOLOGIA

Este estudo se apoia em dados quantitativos e qualitativos de sociologia política, ciência política e filosofia política, para entender o crescimento do populismo dentro da União Europeia e as suas implicações.

Assim, apoia-se na teoria dessa noção para identificar melhor a razão pelo seu crescimento recente e, a partir deste exemplo empírico, busca-se compreender as consequências da ascensão de partidos nacionalistas num mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

BATISTA PEREIRA, Frederico, NUNES, Felipe. Presidential Influence and Public Opinion During Crises: The Case of Covid-19 in Brazil. **International Journal of Public Opinion Research**. ed. Oxford: Oxford University Press, v. 34, n°. 2. pp. 1-10, jun./ago. 2022.

BBC BRASIL. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63464255>> Acesso 25 Jul. 2023.

BERLIN, Isaiah. **To Define Populism**. ed. Oxford: The Isaiah Berlin Literary Trust, 2013.

BERLIN, Isaiah. et al. To Define Populism. **Government and Opposition**. ed. New York: Cambridge University Press, v. 3, n°. 2. pp. 137-79, 01 abr. 1968.

CANOVAN, Margaret. Trust the People! Populism and the Two Faces of Democracy. **Political Studies**. Thousand Oaks, CA: SAGE, v. 46, n°. 1. pp. 2-16, mar. 1999.

EUROSKEPTICS ARE A BIGGER PRESENCE IN THE EUROPEAN PARLIAMENT THAN IN THE PAST. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/short-reads/2019/05/22/euroskeptics-are-a-bigger-presence-in-the-european-parliament-than-in-past/>> Acesso 27 Jul. 2023.

GERMAN BUNDESTAG. Disponível em <<https://www.bundestag.de/en/parliament/plenary/distributionofseats>> Acesso em 19 jul. 2023.

HAWKINS, Kirk A. 2009. “Is Chávez Populist? Measuring Populist Discourse in Comparative Perspective.” **Comparative Political studies**. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, v. 42, n°. 8. pp. 1040-67, ago. 2009.

HERMET, Guy. Constants and Mutations of Populism. **Critique**. ed. Paris: Éditions de Minuit, v. 1-2, n°. 776-777. pp. 62-74, 2012. Tradução: Cadenza Academic Translation.

HERMET, Guy. *Narodniki, boulangisme, People's Party : trois populismes fondateurs du XIXe siècle. Le retour des populismes*. 2018. ed. Paris: La Découverte/État du monde. pp. 23-20, 2018.

HOW RUSSIA'S NARRATIVES ON UKRAINE REFLECT ITS EXISTENTIAL CRISIS. Disponível em <<https://rusi.org/explore-our-research/publications/commentary/how-russias-narratives-ukraine-reflect-its-existential-crisis>> Acesso em 25 Jul 2023.

HOW THE UNITED KINGDOM VOTED ON THURSDAY AND WHY. Disponível em: <<https://lordashcroftpolls.com/2016/06/how-the-united-kingdom-voted-and-why/>>. Acesso 27 Jul. 2023.

IDENTITÉ ET DÉMOCRATIE. Disponível em: <<https://fr.idgroup.eu/>>. Acesso 27 Jul. 2023.

IDENTITY AND DEMOCRACY. Statutes of the Identity and Democracy (ID) Group in the European Parliament. Disponível em: <https://assets.nationbuilder.com/idgroup/pages/54/attachments/original/1673443377/NEW_ID_Statutes_EN_11.2022.pdf?1673443377>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

IMPORTANCE OF STRATEGIC VOTING. Disponível em <<https://elections-europeennes.robert-schuman.eu/en/importance-of-strategic-voting/>>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

IVALDI, Gilles. Le Front National et la “ crise migratoire ” de 2015. In: DEMESMAY, Claire; MARTENS, Stephan. **La France, l'Allemagne et l'Europe face aux migrations, défi majeur du XXIe siècle**. Pessac: Presses Universitaires de Bordeaux/Perspectives Européennes, 2023.

KALTWASSER, Cristóbal R., MUDDE, Cas. **Populism: A Very Short Introduction**. ed. Oxford: Oxford University Press, 2017.

KOPPER, Ákos et al. Logiques d'(in)sécurité en Hongrie. Gouverner par le droit et par l'exclusion dans un régime illibéral. **Cultures et Conflits**. Paris: L'Harmattan, v. 113, n°. 2. pp. 99-123, abr./jun. 2019.

L'EUROPE ET LES MIGRATIONS. Disponível em: <<https://ednh.news/fr/leurope-et-les-migrations-des-chiffres-pour-comprendre/>>. Acesso 27 Jul. 2023.

MOFFITT, B. **The Global Rise of Populism**. ed. Redwood City, CA: Stanford University Press, 2016.

MUDDE, Cas. The Populist Zeitgeist. **Government and Opposition**. ed. New York: Cambridge University Press, v. 39, n°. 4, pp 541-563, 28 mar. 2004.

PARCOURIR L'HÉMICYCLE. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/meps/fr/search/chamber>>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

PELS, Dick. **Aesthetic Representation and Political Style: Re-balancing Identity and Difference in Media Democracy**. In: CORNER, John; PELS, Dick (eds.). *Media and the Restyling of Politics: Consumerism, Celebrity and Cynicism*. ed. London: SAGE, 2003.

PERRINEAU, Pascal. **Le Populisme**. ed. Paris: Que sais-je ?/PUF, 2021.

PILKINGTON, Hilary. **Loud and Proud: Passion and Politics in the English Defence League**. Manchester: Manchester University Press, 2016.

PRESIDENTIAL ELECTION OF 1892. Disponível em: <<https://guides.loc.gov/presidential-election-1892>> Acesso em 25 jul. 2023.

QUERMONNE, Jean-Louis. **Le système politique de l'Union européenne: des communautés économiques à l'Union politique**. ed. Paris: Montchrestien/Clefs - politique, 2005 (5a ed.).

REINO UNIDO. House of Commons Library. **General Election 2015: Briefing Paper**. London, 28 July 2015.

RESULTS OF THE 2015 GENERAL ELECTION. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/election/2015/results>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

RESULTS OF THE 2017 GENERAL ELECTION. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/election/2017/results>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

TRATADO DA UNIÃO EUROPEIA. Disponível em: <<https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/in-the-past/the-parliament-and-the-treaties/maastricht-treaty>> Acesso em 22 jul. 2023.

WEYLAND, Kurt. 2001. "Clarifying a Contested Concept: Populism in the Study of Latin American Politics". **Comparative Politics**. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, v. 34, n°. 1. pp. 1-22, out. 2001.

Mathilde De Souza

Mathilde De Souza possui graduação (2016) e Mestrado (2018) em História Britânica pelas Universidades de Lille e de La Sorbonne Nouvelle (Paris III), respectivamente. É professora no ensino médio desde 2019, professora substituta e doutoranda em ciência política na Universidade de Lille desde 2021. Numa perspectiva interdisciplinar, a sua tese situa-se no cruzamento entre a sociologia política, a ciência política e a história: apoia-se nos contextos locais do Brasil e do Reino Unido para entender a ascensão dos populismos de extrema direita nestes países e, ao compará-los, buscar entender melhor as ligações subjacentes aos diferentes tipos de populismo.